



## **O Reino Encantado de Rouxinol e Araçari<sup>1</sup>**

Gessica Gabrieli VALENTINI<sup>2</sup>

Paulo Roberto ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **APRESENTAÇÃO**

“O Reino Encantado de Rouxinol e Araçari” é uma reportagem desenvolvida na disciplina de Jornalismo Literário, no primeiro semestre de 2007. É, ao mesmo tempo, um perfil da dupla de moda de viola Rouxinol e Araçari e da pequena cidade de Sul Brasil –SC, cuja cultura ainda é fortemente influenciada pelas tradições do chamado “sertanejo raiz”.

### **2 OBJETIVOS**

A proposta da disciplina de Jornalismo Literário, oferecida anualmente como Disciplina Complementar de Graduação, é exercitar a linguagem literária, utilizando os diferentes aspectos propostos por ela na estruturação, principalmente, de reportagens. Sensibilidade para perceber detalhes importantes, descrever minúcias que podem fazer diferença na construção do texto, deixando a leitura mais agradável. Estas foram algumas das menções feitas pelo professor, Paulo Roberto Araújo, para justificar a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B2.4 Jornalismo, modalidade produto, como representante da Região Sul.

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, email: gessicavalentini@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientador da reportagem, professor da disciplina de Jornalismo Literário, da UFSM, email: ventonorte@terra.com.br



disciplina, e logo percebemos que poderíamos aplicar isto a qualquer reportagem, mas a escolha de um tema interessante e estimulante seria fundamental para fazermos este primeiro exercício.

Com a perspectiva de escolher a pauta, saí em busca de algo que me surpreendesse, que instigasse a mim e aos possíveis leitores. Encontrei isso em algo que me era tão conhecido, óbvio, mas que, no entanto, nunca havia realmente dado importância. A surpresa foi constatar o novo em algo tão conhecido e o objetivo foi justamente olhar “de fora” para aquela dupla de moda de viola, chamada Rouxinol e Araçari, e contar sua história.

Além disso, considero importante entender e divulgar, ao mesmo tempo, uma cultura tão difundida há algumas décadas, mas que infelizmente não está mais nas “paradas de sucesso”, na cultura popularizada e consumida pelas atuais gerações.

Por outro lado, o chamado “sertanejo raiz” faz parte da constituição cultural de todo o povo brasileiro. São histórias de luta e sofrimento, mas também de alegrias e conquistas, eternizadas nas letras das modas de viola, cantadas ainda em muitos cantinhos do Brasil a fora. Acho que aí reside a maior riqueza deste tema.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Ao transitar pelas poucas ruas de Sul Brasil – SC, de pouco mais de três mil habitantes, durante um domingo de meio dia, fiquei surpresa ao constatar que na maioria das casas o rádio estava sintonizado na mesma emissora. Não era preciso parar no caminho para ouvir a música até o fim. Bastava continuar andando.

Praticamente toda a cidade ouvia o “Som da Viola”, programa apresentado na Rádio Centro Oeste, da cidade de Pinhalzinho –SC, vizinha a Sul Brasil. O programa tem um apresentador, conhecido como “Zé Paoça”, que imita o sotaque do sertanejo, e é embalado pelas músicas da dupla Rouxinol e Araçari, ambos sulbrasileiros.

Eles são, na verdade, Dirceu e Adão, duas pessoas cujas personalidades, assim como a aparência, são antíteses surpreendentes. Um é calmo, o outro explosivo. Um é alto, outro é baixo, e as diferenças são muitas. No entanto, há mais de 20 anos eles tocam modas de viola, lado a lado.



Festas de casamento, aniversários ou apenas os chamados “serões” - as reuniões de vizinhos que vão até tarde da noite – são animados por eles há muitos anos. Eles são parte importante da cultura da cidade de Sul Brasil e de boa parte das cidades vizinhas, principalmente das comunidades do interior.

Não é somente ali, em Sul Brasil, que as modas de viola tocadas por eles são tão ouvidas. As mais de 30 cartas por programa vêm de todos os cantos e os pedidos são simples – uma homenagem ao pai, irmão, vizinho ou amigo que está de aniversário ou merece ser mencionado por algum motivo.

Com palavras simples, as famílias estabelecem um contato, e, ao atender o pedido, a dupla faz mais do que não deixar que o sertanejo raiz continue sendo ouvido. Eles reúnem famílias ao redor do rádio, animam e motivam pequenos “fãs” a entenderem a importância destas histórias, do ritmo, além de gostarem a ponto de quererem aprender. Por entender o quanto são importantes na cultura de Sul Brasil e da região, me senti realmente instigada a escrever sobre eles.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para realizar a reportagem “O Reino Encantando de Rouxinol e Araçari o principal método utilizado foi a entrevista. Primeiramente, procurei a dupla para saber a história e entender um pouquinho a moda de viola. Foram cerca de cinco encontros. O primeiro aconteceu na Rádio Centro Oeste, no estúdio em que eles apresentam o programa. Os dois encontros seguintes ocorreram na casa de ambos. Estes momentos foram indispensáveis para que eu conhecesse o ambiente onde realizam a maioria dos ensaios, a rotina e as famílias. Após, visitei os locais de trabalho e finalmente assisti a uma apresentação dos dois, numa festa da comunidade.

A festa reuniu mais de 1000 pessoas e na apresentação constatei que olhares, aplausos, acenos. Aqueles eram os artistas locais, mas tão respeitados como se fossem ídolos nacionais.

Mais do que conversar, porém, procurei observar a reação deles e das pessoas diante de coisas simples, tentando fugir do óbvio – como propunha a disciplina de Jornalismo Literário e tudo o que estudei sobre esta modalidade do Jornalismo.



Também saí pela cidade, num domingo posterior, a fim de conversar com alguns moradores que são ouvintes. Foi neste passeio que presenciei a história que dá início à reportagem.

Ao final, tinha material até mesmo além do que precisava para escrever o texto. Juntei os detalhes mais inusitados e que julguei importantes. Contudo, a maior dificuldade foi descartar aqueles que eram ótimos exemplos, mas não indispensáveis. Aos poucos, selecionei enfim uma quantidade suficiente de depoimentos e aspectos observados e comecei a escrever.

Principalmente na fase da seleção, o professor Paulo Roberto Araújo realizou reuniões que ajudaram a montar uma história de acordo com o Jornalismo Literário, sem, no entanto, exagerar na quantidade de informações e que, ao mesmo tempo, fossem o suficiente para que ao ler o texto todos conhecessem pelo menos minimamente o que presenciei e conheci.

Estas reuniões também foram indispensáveis para que o texto não fosse construído com demasiadas metáforas e comparações.

Ainda na seleção de dados, e também durante a constituição do texto, foram necessárias pesquisas para entender o que é a moda de viola, a música sertaneja raiz, a música caipira e todos os termos utilizados por eles e até então desconhecidos para mim.



## **REFERÊNCIAS**

Site: <http://pt.wikipedia.org>, acessado em 05\06\2007, às 22h45

Site: <http://www.violatropeira.com.br/origem.htm>, acessado em 17\06\2007, às 16h50

Site: <http://www.imusica.com.br/>, acessado em 17\06\2007, às 17h30

Site: [www.clubsertanejo.com.br](http://www.clubsertanejo.com.br), acessado em 18\07\2007, às 15h00

Site: [www.sertanejo.net](http://www.sertanejo.net), acessado em 15\08\2007